



INFECÇÃO POR *Aelurostrongylus abstrusus* EM FELINO – RELATO DE CASO

Aline de Moura Jacques, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Mirela Grünwalder Paim, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Sandy Liara Primaz, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Letícia Guilhermina dos Reis Butarello, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Tiago Gallina Corrêa, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Diego Vilibaldo Beckmann, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

E-mail: alinejacques.aluno@unipampa.edu.br

Aelurostrongylus abstrusus é uma espécie de parasito pulmonar que infecta preferencialmente gatos domésticos. Seu ciclo biológico é indireto, utilizando moluscos como hospedeiros intermediários, e diversos hospedeiros paratênicos, como aves, répteis, rãs, mamíferos insetívoros ou roedores silvestres, que auxiliam na sua dispersão. O gato infecta-se ao caçar os hospedeiros paratênicos que estão infectados com as larvas do parasita. *A. abstrusus* são nematódeos cosmopolitas, parasitas de bronquíolos terminais e ductos alveolares de felinos domésticos e silvestres, podendo provocar quadros de broncopneumonia granulomatosa em seus hospedeiros, geralmente de forma subclínica ou podem apresentar prostração, perda de peso, tosse, taquipneia, dispneia ou espirros. O objetivo deste relato consiste em descrever a ocorrência do nematódeo *Aelurostrongylus abstrusus* em um felino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa de Uruguaiiana – RS um felino, macho, sem raça definida, um ano de idade, que havia sido resgatado da rua há aproximadamente uma semana. O animal apresentava tosse seca, espirros esporádicos e prostração. Durante a avaliação clínica observou-se que o paciente apresentava-se magro e na auscultação cardiopulmonar percebeu-se estertores em lobos cranial e caudal do pulmão. Foram solicitados exames como hemograma, bioquímico e radiografia de tórax, os quais não apresentaram alterações. Além disso, as fezes foram coletadas e enviadas ao Laboratório de Parasitologia para exame coproparasitológico, o qual constatou a presença de *A. abstrusus*. Devido a tosse crônica instituiu-se tratamento com broncodilatador spray Fluticasona (25mcg) + Salmeterol (125 mcg), a cada 12 horas, por 20 dias e foi utilizado anti-helmíntico Fembendazol solução 10% por via oral, 1 ml a cada 24 horas por quatorze dias, visando a eliminação do *A. abstrusus*. Após 12 dias, realizou-se um novo exame parasitológico, o qual ainda demonstrou a presença de larvas L1 de *A. abstrusus*. No entanto, o exame parasitológico realizado

30 dias após o início do tratamento revelou resultado negativo para o nematódeo e ao término do período terapêutico constatou-se completa remissão dos sinais clínicos. Foi solicitado retorno para futuro controle de qualquer recidiva. Com isso, reforça-se a necessidade de realização de exames de fezes em felinos que apresentam sintomatologia indicativa desta patologia juntamente com a instituição do tratamento que vise principalmente a eliminação do parasita e promova remissão dos sinais clínicos. Lembrando que este parasita deve ser sempre pesquisado em animais de vida livre ou gatos errantes que foram recolhidos, como o caso do animal relatado, devido a possibilidade de se alimentarem de pássaros e roedores potencialmente infectados, sobretudo se evidenciarem tosse frequente e prostração.

Agradecimentos: HUVet – UNIPAMPA Uruguaiana - RS.

Palavras-chave: Aelurostrongilose; Parasitose; Pulmão.